

Unicamp lidera ranking da Capes com 81% dos programas

Universidade ficou em primeiro entre as 50 instituições na pós-graduação

A Unicamp conquistou a primeira colocação entre as universidades brasileiras com mais de 50 programas de pós-graduação na Avaliação Quadrienal 2021-2024 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC). Segundo os resultados divulgados pela instituição, 81% dos programas de pós-graduação da universidade receberam notas 5, 6 ou 7, os conceitos mais elevados do sistema nacional de avaliação.

Capes é a fundação responsável por regular e financiar a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. Ela também investe na formação de professores para a educação básica e promove a cooperação científica internacional.

Os dados também mostram que 60% dos programas com doutorado alcançaram os níveis de excelência internacional, correspondentes às notas 6 e 7. Além disso, nove em cada dez estudantes titulados no período analisado estavam vinculados a programas que obtiveram essas avaliações mais altas.

O levantamento da Capes considerou 79 programas próprios da universidade, excluindo os cursos oferecidos em parceria com outras instituições. Quando



magnific.com/Divulgação

Capes acompanha os cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais

são incluídos os cinco programas em rede, a Unicamp passa a somar 84 cursos de pós-graduação, dos quais 43 receberam notas 6 ou 7. Ao todo, 18 programas melhoraram seu desempenho em relação à avaliação anterior, sendo 16 acadêmicos e dois mestrados profissionais.

Segundo a pró-reitora Cláudia Morelli, o desempenho da Unicamp reflete um processo contínuo de amadurecimento institucional e de aprimoramento dos programas. “A pós-gradua-

ção da Universidade alcançou um grau de maturidade muito importante. Houve um esforço conjunto de coordenadores, docentes, estudantes e equipes técnicas para compreender melhor os processos de avaliação e fortalecer continuamente os programas”, afirma. “A diversidade de áreas e de estágios de maturidade dos programas é uma das características da pós-graduação da Unicamp, e o fortalecimento contínuo de todos eles é parte da estratégia institucional da

Universidade.” Segundo Morelli, a evolução dos indicadores está associada a uma maior aproximação entre os programas e os critérios estabelecidos pela Capes. “A agência vem promovendo discussões permanentes sobre os instrumentos de avaliação e isso permite que os programas compreendam melhor seus objetivos de forma mais consistente”, explica.

A pró-reitora ressalta que os resultados expressam não apenas o reconhecimento acadêmico

da Universidade, mas também a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

A nova avaliação quadrienal da Capes já está em andamento e compreenderá o período de 2025 a 2028. Para além da produção científica, outros aspectos devem ganhar relevância, como o impacto social dos programas, a formação de recursos humanos e a contribuição das pesquisas para os territórios e para a sociedade.

O Sistema de Avaliação da Capes acompanha, ao longo de quatro anos, os cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, considerando tanto a entrada quanto a permanência e o desempenho dos programas. A avaliação segue critérios e quesitos previamente estabelecidos e abrange 50 áreas do conhecimento. As instituições de ensino superior enviam, anualmente, suas informações, que são analisadas por comissões de especialistas, que elaboram relatórios e atribuem as notas a cada curso. Em etapa posterior, relatores avaliam os pareceres emitidos e definem a recomendação dos cursos e a nota final, que é encaminhada ao Ministério da Educação para aprovação e renovação do reconhecimento.

As informações são do Portal Unicamp

Hospital PUC opera com ocupação de 415%

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

O Hospital PUC-Campinas informou nesta quarta-feira (17) que o Pronto-Socorro Adulto do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta um quadro de superlotação e opera com ocupação 415% acima da capacidade instalada. Segundo a instituição, a situação tem comprometido a capacidade de receber novos pacientes encaminhados pela rede pública.

De acordo com o hospital, 19 pacientes aguardam vagas para cuidados intensivos e outros 44 permanecem acomodados em macas nos corredores da unidade, cenário atribuído à elevada demanda por atendimento.

Em nota, a direção afirma que, diante do atual volume de pacientes, não há condições seguras para receber novos encaminhamentos via SUS. Por esse motivo, solicitou à Regulação Municipal a avaliação do direcionamento de pacientes para outras unidades de saúde, com o objetivo de garantir a continuidade e a segurança da assistência prestada.

O hospital também pediu o apoio da imprensa na orientação da população para que, sempre que possível, procure outros serviços da rede de saúde.

Este é o quinto registro de superlotação no Pronto-Socorro Adulto da instituição em 2026. Desde fevereiro, a unidade vem enfrentando sucessivos aumentos na demanda. Naquele mês, havia 74 pacientes internados para uma estrutura com apenas 20 leitos. Em março, a ocupação chegou a 310% da capacidade, percentual que subiu para 360% em abril e alcançou 390% em maio.

A recorrência dos episódios de superlotação ao longo do ano evidencia a pressão enfrentada pelos serviços de urgência e emergência da cidade, especialmente durante os períodos de maior circulação de vírus respiratórios e aumento da procura por atendimento hospitalar.

O novo alerta emitido pelo Hospital PUC-Campinas ocorre em meio a uma sequência de

episódios de superlotação registrados ao longo de 2026. Desde o início do ano a unidade vem relatando ocupação muito acima da capacidade instalada do Pronto-Socorro Adulto do SUS, em um cenário que tem pressionado a rede hospitalar da cidade.

Em março, o hospital informou que operava com taxa de ocupação de 310% e declarou não ter condições de receber novos pacientes encaminhados pela rede pública. A situação levou a Prefeitura a cobrar do Estado a abertura de novos leitos do SUS, em meio ao aumento da demanda por internações. Em abril, a instituição voltou a comunicar um cenário crítico. Segundo o hospital, o pronto-socorro operava com ocupação de 360% acima da capacidade instalada. Em maio, a situação voltou a se repetir. A ocupação chegou a 390% acima da capacidade, com 18 pacientes necessitando de leitos de terapia intensiva e 47 acomodados nos corredores da unidade.



Lotação no pronto-socorro da PUC-Campinas chegou a 415%